

Alex Ferro/BRICS Brasil



Grupo se compromete a pressionar por reformas no sistema financeiro internacional

Em Declaração-Marco inédita, líderes do BRICS se comprometem a liderar uma mobilização global para engajar o Sistema Monetário e Financeiro Internacional por medidas mais justas e eficazes de ampliação do financiamento climático. O acordo foi firmado nesta segunda-feira (7), no Rio de Janeiro, o segundo dia da 17ª Cúpula do BRICS.

No documento, os líderes do grupo reafirmam o multilateralismo como necessário para enfrentar os desafios impostos pela mudança do clima no mundo e, de forma mais dramática, aos países do Sul Global. Otimistas, eles apostam no “Mapa do Caminho de Baku a Belém para 1,3 trilhão de dólares”, iniciativa da Presidência da COP30 para multiplicar o financiamento climático para países em desenvolvimento, que deve ser apresentada em outubro.

Os membros do BRICS ressaltam o papel da UNFCCC (Secretaria das Nações Unidas para a Mudança do Clima) como principal canal para a cooperação internacional nesta agenda e salientam empenho para a implementação “plena e efetiva” do Acordo de Paris. Os líderes do BRICS instam os países à revisão e fortalecimento de suas NDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas) para 2030.

“Os países em desenvolvimento serão os mais impactados por perdas e danos. São também os que

BRICS assumem liderança global por financiamento climático justo

Em cúpula no Rio, grupo apoia meta da Presidência da COP30 para alcançar 1,3 trilhão de dólares

menos dispõem de meios para arcar com mitigação e adaptação. O Sul Global tem condições de liderar um novo paradigma de desenvolvimento, sem repetir os erros do passado”, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na abertura da sessão nesta manhã.

Para garantir finanças climáticas acessíveis e sustentáveis no Sul Global, os países do grupo enfatizam que é fundamental a disponibilidade de recursos concessionais “para facilitar transições justas, baseadas em prioridades de desenvolvimento nacionalmente determinadas, que combinem a ação climática com o desenvolvimento sustentável”, estabelece a declaração.

Desequilíbrio de recursos

Os líderes do grupo salientam, mais uma vez, que, embora os países em desenvolvimento contribuam em menor medida para a mudança do clima, a vulnerabilidade da população dessas nações aos seus impactos são condições para o aumento urgente da proporção de financiamento para medidas de adaptação, particularmente por meio das finanças públicas, resolvendo o desequilíbrio entre os fluxos financeiros dirigidos à adaptação e à mitigação nessas regiões.

“Ressaltamos que esse desequilíbrio tem efeito desproporcionalmente negativo sobre os países em desenvolvimento e, particularmente, sobre os segmentos da população mais vulneráveis

aos impactos da mudança do clima. Conclamamos os países desenvolvidos a multiplicarem exponencialmente sua provisão coletiva de finanças climáticas para adaptação e para sanar lacunas de adaptação, incluindo ao menos dobrar, até 2025, os níveis de financiamento para adaptação fornecidos em 2019”, defende o BRICS.

Mudança estrutural

O BRICS pontua o compromisso com a reforma da arquitetura financeira internacional como condição para o atendimento de necessidades específicas de países em desenvolvimento como, por exemplo, o acesso às soluções e tecnologias, por meio do “direcionamento dos volumes de fi-

nanças que economias em desenvolvimento urgentemente necessitam para a ação climática”.

Os líderes convidam, ainda, as instituições financeiras internacionais, como os bancos multilaterais de desenvolvimento, a seguir com o alinhamento de seus modelos operacionais, canais e instrumentos em resposta ao aprofundamento da crise do clima, bem como para erradicar a pobreza. Eles sublinham a importância de um realinhamento estratégico do papel do setor privado no enfrentamento da mudança do clima e reconhecem a importância de instrumentos de financiamento misto (blended finance) para mobilizar capital privado e ampliar o papel catalisador dos fundos públicos.

Líderes firmam parceria para eliminação de doenças relacionadas à pobreza e desigualdades

Os líderes do BRICS firmaram também a Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas (DSDs). A iniciativa busca fortalecer a cooperação, mobilizar recursos e impulsionar esforços coletivos para a eliminação integrada das DSDs, especialmente no Sul Global, onde essas enfermidades são mais prevalentes.

“No Brasil e no mundo, a renda, a escolaridade, o gênero, a raça e o local de nascimento determinam quem adoece e quem morre. Muitas das doenças que matam milhares em nossos países já teriam sido erradicadas se atingissem o Norte Global”, apontou o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva em seu discurso de abertura.

Para alcançar os objetivos da Parceria, os países do BRICS vão promover e ampliar iniciativas já existentes voltadas para melhorar o manejo de casos, expandir o acesso a áreas remotas, fortalecer saneamento e habitação, combater a desnutrição e a pobreza e incorporar tecnologias inovadoras, como inteligência artificial, diagnóstico de doenças, desenvolvimento de medicamentos e vacinas, além de ferramentas digitais para vigilância e detecção precoce.

“No Brasil e no mundo, a renda, a escolaridade, o gênero, a raça e o local de nascimento determinam quem adoece e quem morre. Não há direito à saúde sem investimento em sanea-



Antonio Scorza/BRICS Brasil

Líderes firmam parceria para eliminar Doenças Socialmente Determinadas

mento básico, alimentação adequada, educação de qualidade, moradia digna, trabalho e renda”, disse o presidente Lula. “Estamos cooperando e agindo com solidariedade em vez de indiferença. Colocando a dignidade humana no centro de nossas decisões”, completou Lula.

No documento, os líderes também destacaram a importância de projetos como o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas, a Rede de

Institutos de Saúde Pública e a Rede de Pesquisa sobre Tuberculose, que oferecem bases sólidas para pesquisa conjunta, capacitação, inovação e vigilância em saúde. A 17ª Cúpula do BRICS chega hoje ao segundo e último dia, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Sob presidência brasileira, o BRICS 2025 tem como tema “Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança mais Inclusiva e Sustentável”.

A Parceria terá cinco objetivos principais, alinhados às atividades da Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras organizações internacionais relevantes nesta área:

1 - Reforçar sistemas de saúde resilientes e a prestação de serviços essenciais, garantindo o acesso equitativo a vacinas, prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento e educação em saúde para DSDs, fortalecendo serviços de saúde comunitária e focan-

do em populações em situação vulnerável nas regiões mais afetadas por DSDs, avançando também na Cobertura Universal de Saúde (CUS).

2 - Fortalecer ações intersetoriais sobre os determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde, adotando uma abordagem integral de governo e sociedade.

3 - Expandir a colaboração em pesquisa, desenvolvimento, capacitação, inovação e transferência de tecnologia entre os membros, promovendo o compartilhamento de conhecimentos como estratégia para fortalecer a cooperação e impulsionar soluções inovadoras adaptadas às realidades locais para eliminação das DSDs.

4 - Advogar pela superação das barreiras financeiras à eliminação das DSDs, mobilizando recursos nacionais e internacionais e promovendo o engajamento com bancos de desenvolvimento, instituições financeiras, doadores e setor privado para garantir mecanismos sustentáveis e inovadores de financiamento.

5 - Alinhar posições sobre DSDs no âmbito das organizações internacionais, incluindo agências da ONU como a OMS, PNUD e outros fóruns relevantes, além de partes interessadas do setor privado, facilitando a integração em estruturas mais amplas de cooperação internacional e assegurando alinhamento com os ODS globais.